

Ao seu calor, os mais velhos  
Acham prazer na lembrança;  
Os mais moços a alegria  
De comentar a esperança.

Morrendo animosamente,  
Em chamas de luz e graça,  
Ela sabe que é de Deus,  
Por isso trabalha e passa.

Se viveu rindo e cantando,  
Entre seivas e prazeres,  
Com os mesmos encantamentos,  
Cumpre os ultimos deveres.

Ah! quão poucos na jornada  
Convertem reminiscencias  
Em calor, vida e perfume  
De novas experiencias!...

Mas chega o dia em que o homem  
Sem combater, sem negar-se,  
Precisa, como essa lenha,  
Da coragem de apagar-se.

## O DIAMANTE

No sêrro desamparado  
Que chama ao suôr e á luta,  
O diamante luminoso  
Descansa na pedra bruta.

Por conquista-lo é preciso  
Vencer enorme aspereza,  
Eliminando os percalços  
Que surgem da natureza.

Sobretudo, é imprescindivel  
Estudar todo o cascalho,  
Sem desprezar-lhe a dureza  
No espirito do trabalho.

Longo esforço, longa espera,  
Serviço e compreensão,  
Tudo isso é indispensavel  
Ao bem da lapidação.

Ao preço de luta ingente,  
A pedra sonha e rebrilha.  
E' a divina descoberta  
Da gota de maravilha.

Pouca gente lembrará  
Que a joia de perfeição  
Constitue a experiencia  
Dos átomos de carvão.

A princípio, não passava  
De miseros fragmentos  
De carbono desprezível  
Na fôrça dos elementos.

Nas grandes transformações,  
Viveu obscura e ao léu,  
Mas, agora é flor de luz,  
Refletindo a luz do céu.

Quem não vê na joia rara,  
Sublimada e soberana,  
A historia maravilhosa  
Dos caminhos da alma humana?

\*

Nos sêrros da humanidade  
Que a ignorancia domina,  
Cada ser guarda o diamante  
Da Conciencia Divina.

## A PÉROLA

Dos trabalhos de conquista  
Da fortuna dadivosa,  
Destaca-se a pescaria  
Da peróla preciosa.

Nem todo mar serve á pesca,  
Ha nas ostras exceção,  
Em verdade, muito poucas  
Atendem na seleção.

Extremas vicissitudes,  
Trabalhos, perigos, dores,  
Tudo isso desafia  
O esforço dos pescadores.

Não se pode prescindir  
De serviços sobrehumanos,  
Com cuidado e intrepidez,  
No fundo dos oceanos.

E' preciso haver coragem  
Estranha a quaisquer temores,  
No justo desprezo aos monstros  
Das zonas mais inferiores.